



Meu caro Roberto.

Escrevo-lhe à pressa. No A.B.C. disseram-me que seus desenhos agradaram. Ontem mesmo subscribei uma carta que eles tinham lá para V. Parece que um desenho chegou inutilizado.

Na Batalha também os seus desenhos agradaram muito. Já falei com o Quartim sobre as gravuras. Eles emprestá-las-ão, vendê-las-ão, ou dá-las-ão... (tanto ão!) Acordámos, porém, que isso seria melhor quando V. cá viesse. Até lá as gravuras ficam rigorosamente guardadas. Envio-lhe um trabalho para V. ilustrar para o Supl.to. São quatro ou cinco desenhos - podem ser cinco. Cada um dizendo respeito às figuras que eu evoco. Traço a lápis as que me parecem mais interessantes. Sobre dinheiros - são vales e não recibos os papéis que V. deve fazer [?]. Para o Suplemento não é preciso. O Quartim paga cada um dos seus desenhos do Trabalho por 20 (vinte) escudos. Já há, portanto, um a receber. Quando houver quatro ou cinco lhe enviarei. Breve V. terá de ilustrar uma colecção de novelas que vai aparecer. Amanhã devo ir ao Porto, demorando-me lá até 4.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> feira da próxima semana.

Para que o Quartim possa mandar fazer a gravura do 3º desenho do Trabalho, remeta-lhe V. directamente o desenho para a Batalha. Quando voltar farei a prosa. Em qualquer atraso em remessa de dinheiro da Batalha diário ou [do?] A.B.C.; ou de qualquer motivo que V. tenha a salientar, escreva-me sem hesitações, que eu com o maior prazer tratarei do caso, ou apressarei que se houver demora.

A suspensão de garantias protelou a reunião que tratava do teatro. Adeus, amigo! A prosa vai mal, mas estou apressadíssimo. Cá vi o Zé Dias. Quando V. vem até cá? A sua presença em Lisboa, pelo menos por algumas semanas ser-lhe-ia muito útil sob todos os aspectos. Escreva e abrace o seu aº certo [?]

Lx 6/5/925

JM Ferreira de Castro

---

---